

Luís Salgueiro disse adeus aos relvados «Foi um final perfeito»

Este FC | Jorge Rodrigues: «Fomos empurrados para a I Divisão»

Fábio Pimenta «Foi muito doloroso não jogar a final»

AD Lage regressa ao futebol distrital

VILAVERDENSE FOI UMA DAS REVELAÇÕES DO CAMPEONATO

P. 4

• «FOI O ANO DA MINHA AFIRMAÇÃO»

• LATERAL MUITO PRETENDIDO EM ESPANHA

MALHEIRO RUGIU ALTO DE PANTERA AO PEITO



LANK VILAVERDENSE

P. 2

ANTÓNIO BARBOSA VAI COMANDAR A EQUIPA NA II LIGA



- CASA PROVISÓRIA EM PAÇOS DE FERREIRA
- CRUZ DO REGUENGO ENTRA EM OBRAS

MERCADO REGIONAL ↓↑

GD Prado P.5
Com 15 renovações e dois reforços

Ribeira Neiva P.7
Contrata cinco caras novas e renova com 13

FC Amares P.6
André Macedo está de regresso para coordenar a formação

Xiço de saída do FC Amares

GD Caldelas P.8
Com oito renovações e nove reforços

Rendufe FC P.9
Contratou cinco reforços e renovou com 12 jogadores
Rui Ribeiro fala da nova época

AAAESA AMARES VOLEI // P.12-13

Época histórica para a **AAAESA Amares Volei**

Infantis são **campeões nacionais**



LANK VILAVERDENSE FC

ANTÓNIO BARBOSA DE REGRESSO A VILA VERDE

► ► Lank Vilaverdense prepara estreia na II Liga

O Lank Vilaverdense já começou a preparar a estreia na II Liga do futebol português sob as ordens do treinador António Barbosa, que está de regresso à Cruz do Reguengo. A pré-época arrancou no dia 3 de Julho (segunda-feira) com exames médicos e no dia seguinte realizou-se o primeiro treino de campo, que contou com a presença de 21 jogadores.

Da época passada continuam os guarda-redes Ivo Gonçalves, Cajó e Hugo Costa, os defesas João Baptista, Carlos Freitas, Laércio, David Martins e Armando, os médios Caiado, Ericson, Yannick Semedo, André Soares e os avançados Bruno Silva, Gonçalo Teixeira, Zé Pedro e Ansu Fati.

Manter Maviram e Joyce

O lateral Maviram e o central Joyce, que na época transacta estiveram emprestados por Vizela e Berço, respectivamente, também estão na lista de jogadores pretendidos pelo clube e poderão, por isso, vestir novamente a camisola do Lank Vilaverdense em 2023/24. As boas relações entre os clubes poderão facilitar nova cedência do lateral e do central, assim como o desejo de ambos de jogar com regularidade na montra da II Liga.

Viegas e Lénio já treinaram

Duas caras novas



Rafael Viegas e Lénio Neves são os primeiros reforços da equipa do Lank Vilaverdense para a nova temporada. Viegas é um lateral de 29 anos, que jogou na época passada no Felgueiras. Já

Lénio é um médio ofensivo de 23 anos, considerado um dos melhores jogadores no Campeonato de Portugal ao serviço do Atlético CP, onde marcou 13 golos.

Equipa técnica

Treinador: António Barbosa
 Treinador-adjunto: João Correia
 Preparador físico: Hugo Nunes
 Treinador de guarda redes: Daniel Dias
 Observador: Fernando Silva



Equipa vai jogar em Paços de Ferreira

Cruz do Reguengo vai entrar em obras

A casa do Lank Vilaverdense na próxima temporada, enquanto clube visitado, será o Estádio Capital do Móvel, em Paços de Ferreira, e não o Campo Cruz do Reguengo. O anfiteatro vilaverdense terá de sofrer alterações profundas para corresponder ao caderno de encargos exigido pela Liga de Clubes para as competições profissionais e, até que as obras estejam concluídas, o Lank Vilaverdense vai actuar no palco que é também do Paços de Ferreira, seu adversário no campeonato.

Uma situação que obrigará os adeptos do clube a fazer centenas de quilómetros para verem a sua equipa jogar na II Liga do futebol português.

O nosso jornal sabe que a SAD do Lank Vilaverdense fez todos os esforços para tentar uma solução que não obrigasse os adeptos do clube a fazer tantos quilómetros, mas esbarrou sempre nas intransigências da Liga, que apenas aprovou os estádios dos clubes minhotos que militam no primeiro escalão do futebol português.



LANK VILAVERDENSE FC

«Nem nos melhores sonhos pensávamos numa coisa destas»

Ricardo Silva levou o Lank Vilaverdense até à II Liga

Em apenas dois anos, Ricardo Silva guiou a equipa do Lank Vilaverdense até ao futebol profissional. Na entrevista ao Desportivo, o treinador diz que passou dois anos «fantásticos» em Vila Verde e que apenas deixou o clube pelo «irrecusável» convite da Direcção do Paços de Ferreira. «Apenas trocava este projecto por um clube desta dimensão», confidenciou o técnico de 41 anos, que na próxima época será adversário do clube onde trabalhou nos últimos dois anos.

Que avaliação faz destes dois anos no Lank Vilaverdense?

Foram dois anos fantásticos. Este era um projecto para chegar ao futebol profissional em quatro anos, dois anos em cada divisão, e fizemos esse percurso em apenas um ano em casa divisão. Nem nos nossos melhores sonhos pensávamos numa coisa destas. Uma coisa foi subir no Campeonato de Portugal, onde tínhamos um plantel muito bom e, numa fase final com seis equipas, as coisas foram acontecendo. Agora na Liga 3, nestes moldes, com estes candidatos, e ainda ter de passar dois play-offs, foi a cereja no topo do bolo. Uma época incrível.

Sempre acreditou que era possível subir de novo?

A partir do momento em que fomos dando respostas positivas contra as equipas mais fortes e andámos sempre no primeiro e segundo lugares, o grupo começou a perceber que podíamos subir de divisão. Na fase final não entrámos

«Senti-me sempre acarinhado»



Uma mensagem para os adeptos?

Um obrigado por todo apoio, senti-me sempre muito acarinhado. Para o ano que fique o Paços em primeiro e o Lank Vilaverdense em segundo, é que eu desejo.

bem, mas passámos sempre uma mensagem de confiança e as vitórias foram aparecendo de novo. Continuámos sempre nos lugares da frente e não subimos directo por uma “nesga”. Mas também não trocava a forma como subimos pela subida directa. Foi mais difícil? Sim. Mas teve outro sabor.

Qual o segredo?

Passa por um conjunto de coisas. Desde logo o trabalho, o grupo acreditar nas nossas ideias, ter bons jogadores, sem isso não há treinador que consiga vingar. Conseguimos formar uma equipa muito consistente sobre a nossa ideia de jogo e fomos sempre pontuando. Lembro que perdemos pela primeira vez em Janeiro. Também passámos por muitas adversi-

dades, que acabaram por nos dar o traquejo mental para os play-off.

Acha que a equipa teve a visibilidade que merecia?

Não sou treinador que puxe os holofotes e o Lank Vilaverdense também não

faz questão de atrair a comunicação social. Por isso é normal passar despercebido ao principal canal televisivo que acompanha a prova. No entanto, sobretudo na recta final da época, podíamos e devíamos ter tido outra visibilidade, mas não foi por aí que não subimos.



«Era irrecusável»

Era um convite irrecusável o do Paços de Ferreira?

Sim, por tudo o que agora estou a viver por dentro de um clube como o Paços de Ferreira, a todos os níveis. O Paços é clube de I Liga, que esteve recentemente nas competições europeias. Era uma proposta irrecusável para o próximo passo da minha carreira. Apareceram outras propostas, mas apenas trocava este pro-

jecto do Lank Vilaverdense por um clube da dimensão do Paços de Ferreira.

Ainda tinha um ano de contrato. Foram difíceis as negociações?

Foram difíceis porque acreditavam em mim e queriam que eu continuasse no clube. Mas as pessoas respeitaram a minha vontade e acabaram por compreender.



Equipa técnica festeja segunda subida consecutiva

«Cunho forte»



Festa da subida em Rio Maior

Saiu mas deixou a sua marca no clube.

Claramente, isso é inquestionável. Lembro que quando chegámos a bancada estava praticamente vazia, havia pouca identidade e até alguma desconfiança no projecto. Depois, terminámos os últimos 15 jogos com a bancada cheia. Tivemos um cunho forte na criação desta equipa.

Para o ano vai ser adversário da sua ex-equipa...

É o futebol, deixe amigos, mas as pessoas sabem que vou querer ganhar. O Lank Vilaverdense vai-me dizer sempre muito e vice-versa. No entanto, depois de o árbitro apitar, o sentimento é ganhar. No fim somos todos amigos novamente.

PEDRO MALHEIRO

Pedro Malheiro, uma das figuras em destaque na última edição da I Liga do futebol português, esteve recentemente na festa de encerramento do Pico de Regalados. O Desportivo aproveitou a oportunidade para conversar com o jogador, natural de Vila Verde, que está no radar de alguns clubes de La Liga, casos do Atlético Madrid, Villarreal e Real Sociedad. O internacional sub-21, recordista da equipa em minutos oficiais na última temporada e eleito o “Jogador do Ano” do Boavista, confidenciou que esta foi a época da sua afirmação.

Alguma vez imaginou que um dia estaria a dar autógrafos?

Também já passei pela idade deles e gostava de ver os jogadores de outras equipas e até do próprio clube. Acaba por ser bom este convívio. Eles fazem perguntas sobre como é ser jogador profissional e se os jogos são difíceis. Acabou por ser um bom fim de tarde.

Nunca desistiu do sonho de ser profissional?

É verdade, o futebol é trabalho e temos no Cristiano Ronaldo, o melhor do Mundo, esse exemplo de superação. Hoje em dia vemos muitos jogadores com qualidade a ficar para trás porque é preciso trabalhar muito, descansar bem, dormir melhor e ter uma boa alimentação.

Que balanço faz da época no Boavista?

Foi muito positiva, mas com sabor amargo em termos colectivos, pois podíamos ter terminado num lugar melhor. No entanto, acabou por ser uma época tranquila e muito boa a nível individual. Agora é desfrutar das férias e depois começar a preparar a nova época.

Foi a época da sua afirmação na I Liga?

Foi a minha melhor época em termos de números e de jogos. Por isso, posso dizer que foi a minha época de afirmação no futebol profissional. As coisas correram muito bem, num campeonato competitivo como é o da I Liga.

E numa posição que nem é a sua de origem...

Na altura, quando subi aos seniores do Boavista, o treinador era o “mister” Vasco Seabra e nos treinos adaptou-me a lateral, entretanto tive uma lesão e não cheguei a estreiar-me com ele na equipa



«FOI A MINHA ÉPOCA DE AFIRMAÇÃO»

► ► Pedro Malheiro foi um dos jogadores em destaque na I Liga

principal. No ano seguinte, o “mister” João Pedro Sousa voltou a apostar em mim como lateral. Foi uma boa adaptação, foi ali que surgiu a oportunidade e tentei agarrá-la.

Foi importante conhecer as rotinas de um extremo?

É importante fazer várias posições. Sempre joguei a extremo, depois quando regresssei ao Boavista o “mister” Ricardo Paiva meteu-me a médio e quando subi aos seniores estreei-me a lateral direito. Isso ajudou-me muito pois fiquei com rotinas como jogar por dentro, entre outras coisas que aprendemos ao jogar noutras posições.

«Pensar e decidir mais rápido»

Quais as principais dificuldades que encontrou?

Existem muitas diferenças, temos de trabalhar sempre no limite e estar preparados física e mentalmente. As coisas depois acabam por acontecer e evoluís no

meio da equipa. A principal dificuldade é a intensidade, tens de pensar e decidir muito mais rápido. A forma física é muito importante.

«Gostava de jogar na Liga Espanhola»

O seu nome tem sido muito falado neste mercado...

É verdade que tenho algumas coisas, mas tenho contrato até 2025 com o Boavista. Sinceramente, agora não estou a pensar nisso.

Tem preferência por alguma liga?

Já disse algumas vezes que gostava de jogar na Liga Espanhola. Vamos esperar. O que for bom para o Boavista será também para mim.



«Um ano difícil de esquecer»

Estreia na Selecção de Sub-21



As boas exibições ao serviço do Boavista despertaram a atenção de Rui Jorge no jovem lateral dos axadrezados. O seleccionador nacional de sub-21 acabou por convocar Malheiro para dois jogos da Selecção.

Ficou surpreendido com a chamada à Selecção?

Um pouco, porque temos muita qualidade na Selecção de Sub-21. Foi um ano que dificilmente vou esquecer. Foi importante para

mim e para o Boavista.

Contava estar no Europeu?

Sim, mas tenho de respeitar as decisões do treinador. Temos uma grande Selecção.

Como se sente na “pele” de “Jogador do Ano” do Boavista?

Foi uma época muito boa para mim e estou agradecido a todos que depositaram confiança em mim, agora é continuar a trabalhar para superar estes números.

Consegue eleger aquele avançado que lhe deu mais trabalho?

É um pouco difícil enumerar apenas um, pois na I Liga “apanhas” jogadores com muita qualidade. Os avançados do FC Porto, Benfica, Sporting, e mesmo do SC Braga, são sempre aqueles que dão mais trabalho, até porque essas equipas têm sempre mais caudal ofensivo. Tens de estar concentrado do início ao fim. Mas na defesa estivemos sempre muito compactos.

GD PRADO

GD Prado com 15 renovações e dois reforços

Clube mantém a espinha dorsal para a nova época

O GD Prado vai manter a espinha dorsal da equipa que na época passada ficou no 4.º lugar no campeonato da Pró-Nacional da AF Braga.

Com a saída de Rui Vasquinho do comando técnico da equipa, a Direcção decidiu apostar em Miguel Magalhães para orientar o conjunto alvinegro na próxima época. O treinador, que já era conhecedor do valor do plantel, decidiu manter a maioria dos atletas.

Assim, na baliza vai continuar o experiente guarda-redes Paulinho. No sector defen-

sivo renovaram os laterais Kiko e Lucas e os centrais Jota e Edu. Já o meio-campo continua entregue a Bruno Rocha, Ventura, Ni, Rafa e Pedro Pereira. No ataque, Dany, Tiago Alves, João Nuno, Bruno Silva e Cláudio são os jogadores que renovaram.

Quanto a contratações, até ao momento, apenas são conhecidos os nomes de Miguel Sobrinho e João Paulo. O primeiro é um lateral que na época passada jogou no FC Amares, que está de regresso ao Faial e João Paulo um central que chegou do Dumense.



João Paulo, Dani e Sobrinho

«Sigo encantado como um menino»

Bruno Silva vai continuar a capitanear a equipa



Bruno Silva vai cumprir a 10.ª época consecutiva com a camisola do GD Prado. O atacante de 43 anos fez toda a formação no clube da sua terra de origem, onde se estreou como sénior na época de 1999/00. Jogou depois dois anos no "rival" Vilaverdense e outros dois em Vieira, antes de regressar ao Faial, onde esteve mais quatro temporadas. Jogou depois dois anos no Santa Maria e três no Ninense, antes de voltar ao Prado na época de 2014/15, com 33 anos. Volvida uma década diz estar «encantado como um menino».

Época arranca a 24 Julho

O início dos trabalhos do GD Prado está agendado para o dia 24 de Julho, no parque de jogos do Faial. Até lá, a Direcção do clube, liderada por João Ferreira, espera ter o plantel para a nova época desportiva praticamente fechado. Recorde-se que o conjunto alvinegro vai ser orientado por Miguel Magalhães, que terá como adjuntos Hélder Ferreira (preparador físico) e Diogo Magalhães (analista). Ricardo Fontes é o treinador de guarda-redes.



GCDR LANHAS

Lanhas vai contratar sete reforços

Clube já renovou com 14 jogadores da época passada

A Direcção do Lanhas e o treinador Cristiano Ferreira estão a preparar a nova época desportiva. Nesse sentido, renovaram com 14 jogadores da época passada e já contrataram quatro reforços, que serão divulgados nos próximos dias. Para completar o grupo de trabalho ainda faltam mais alguns atletas, até porque o treinador pretende um plantel com, pelo menos, 22 jogadores.

«Ainda estamos a ver se ficam mais um ou dois jogadores da época passada e temos já referenciados mais três ou quatro reforços, mas nesta divisão temos de ser pacientes, pois os jogadores tentam sempre jogar num escalão acima. Compreendo essa situação, pois já passei pelo mesmo», disse ao nosso jornal Cristiano Ferreira, que vai cumprir a segunda época no banco do Lanhas.

«A decisão foi tomada antes de terminar o campeonato, porque gostei de trabalhar aqui, é um clube que pode ir mais além, tem condições para isso. Fiquei para dar continuidade ao que fizemos, principalmente na segunda volta, onde apenas perdemos em Tadim», anotou o treinador.

Lutar pelos primeiros lugares

Cristiano Ferreira sublinhou ainda que nesta divisão tem de haver sempre «ambição» de lutar pelos primeiros lugares até ao fim do campeonato. «Se isso não acontecer corremos o risco de cair num marasmo, com os jogadores sem motivação para vir treinar. Por isso é que digo sempre que temos de ter ambição de lutar pelos primeiros lugares até ao fim, depois pode correr bem ou mal. Não podemos andar aqui simplesmente a passar o tempo», rematou.



FC AMARES

«Se todos virarem as costas o clube não anda»

André Macedo de regresso ao FC Amares para coordenar a formação

André Macedo está de regresso ao FC Amares. Depois de 20 anos a representar o clube como jogador, voltou agora para coordenar a formação dos azuis e brancos. «O Presidente do FC Amares, Paulo Maia, convidou-me e posso dizer que me senti muito lisonjeado, porque o Amares foi o clube que me formou e onde fui capitão durante muitos anos», disse ao Desportivo André Macedo, que nos últimos dois anos e meio chefiou as camadas jovens do Rendufe FC.

«Não posso dizer que tenha sido uma decisão fácil de tomar, pois vou deixar um projecto que inicie, mas aceitei por ser um desafio difícil. Se todos virarem as costas ao FC Amares então é que isto não anda. O que posso garantir é um trabalho sério para ajudar o clube», proferiu.

André Macedo garantiu ainda que não deixou inimigos no Rendufe FC. «Avisei o Presidente (José Silva) com antecedência. Foi um clube que me acolheu bem, com fases positivas, outras menos positivas, mas isso é normal. Saí a bem com todos», apontou.

Organização

O novo coordenador da formação do FC Amares sublinhou ainda que a prioridade passa pela organização do clube.

«O fundamental a curto prazo é a organização. Pelo que fui observando, a formação andava um pouco à deriva», afirmou.

André Macedo já escolheu o quadro técnico para a época de 2023/24 e mostrou-se

«muito satisfeito» com o facto de ter praticamente fechadas as equipas de juvenis e de juniores.

«Já tenho os quadros técnicos definidos e o que me deixa satisfeito é que as equipas de juvenis e juniores estão praticamente fechadas. Isso já me liberta muito trabalho, pois pensei que ia ser uma das minhas maiores dificuldades, até pelo que se passou na época passada», contou.

«Pedi apenas um campo e balneários»

O campo sintético do FC Amares aliu num dos topos, o que obrigou as equipas de futebol 11 a andar com a casa às costas. Uma situação que André Macedo espera estar solucionada antes do arranque da época.

«Quando o Presidente me perguntou o que era preciso para eu vir para o Amares, respondi-lhe: “o que quero é um campo em condições para treinar e balneários”. Ele garantiu-me que em meados de Agosto o campo estaria pronto. Confio na palavra das pessoas», frisou.

Colocar as equipas na Honra

André Macedo prometeu também formar equipas competitivas para que o FC Amares volte a estar representado no maior escalão da AF Braga.

«Posso garantir que o FC Amares vai ter equipas competitivas em todos os escalões. Joguei com esta a camisola nos Nacionais e sinto-me triste ao ver as equipas na I Distrital. Vamos tentar colocá-las na Honra já na próxima época», disse.



Pedro Lamego nos juniores

Treinador foi campeão dois anos consecutivos



Pedro Lamego vai ser o novo treinador dos juniores do FC Amares. O jovem treinador levou a equipa do Celta Academy Braga/ FC Gondizalves da II Divisão até à Honra e ago-

ra vai acompanhar o trajecto da maior parte desses atletas na formação do FC Amares. De referir que sete jogadores dessa equipa são do Concelho de Amares.

Xiço de saída do FC Amares

Ricardo Silva, conhecido por Xiço, não chegou a aquecer o lugar no FC Amares. O treinador foi apresentado no dia 23 de Maio e acaba por sair passado quase mês e meio. Ao que apurámos, as razões deste divórcio devem-se ao facto de ter havido «incumprimento» por parte da Direcção de algumas situações que estavam acordadas aquando da assinatura do contrato. Razões essas que, ao longo deste tempo, foram impedindo que o treinador con-

seguisse formar o plantel, até porque da época passada ficou apenas um jogador, devido ao facto de o Presidente não ter cumprido com o que disse na altura da apresentação do treinador à comunicação social, ou seja, que iria pagar os salários em atraso até ao final de Maio. A Direcção do FC Amares vai agora tentar arranjar um novo treinador e uma nova equipa para jogar no campeonato da Pró-Nacional.



RIBEIRA DO NEIVA

Ribeira do Neiva mantém núcleo duro da equipa

Clube renovou com 13 jogadores, contratou cinco caras novas e promoveu um júnior

Os bons resultados alcançados pela equipa do Ribeira do Neiva no campeonato da Divisão de Honra levaram a que a Direcção do clube decidisse convidar a espinha dorsal da equipa e renovar para a nova época desportiva. Depois de ter acertado a continuidade da equipa técnica liderada por Zequinha, a prioridade do clube era manter a base do grupo que contribuiu para a boa época.

Assim, do núcleo duro da equipa apenas não continua o lateral esquerdo Chuteiras, o médio Abílio Silva e o avançado Ricardo Antunes.

Quanto a entradas, até ao momento são conhecidas cinco caras novas. Carlinhos é um guarda-redes que fez toda a formação no clube e que nos últimos anos jogou no Anais, estando agora de regresso ao Ribeira. O lateral Tiago Azevedo chega do São Paio d'Arcos, os médios Jocy e André Vieira vieram do Maximinense e Sequeirense, por esta ordem, e o avançado Minguinhos do SC Ucha.

A Direcção do Ribeira do Neiva decidiu ainda promover à equipa principal o médio Boris.

Arranque a 7 de Agosto

O início dos trabalhos para a nova época desportiva estão agendados para o dia 7 de

Agosto. Até lá a Direcção do Ribeira do Neiva, liderada por Diogo Pereira espera ter o plantel fechado para atacar o campeonato da Divisão de Honra.

Recorde-se que Zequinha vai continuar a liderar a equipa, tendo com adjunto Cláudio Gonçalves e Jorge Oliveira como treinador de guarda-redes.



Jorge Oliveira (à esquerda), Zequinha (ao meio) e Cláudio Gonçalves

Plantel em composição

Guarda-redes

- Peludo
- Nicola
- Carlinhos (ex-Anais)

Defesas

- João Pereira
- Rafinha
- Vitor
- André
- Hugo
- Tiago Azevedo (ex-SP Arcos)

Médios

- Artur Correia
- Zé Esteves
- Bogas
- Graça
- Jocy (ex-Maximinense)
- André Vieira (ex-Sequeirense)
- Boris (ex-júnior)

Avançados

- Andrezinho
- Rafa
- Minguinhos (ex-Ucha)



André Fernandes



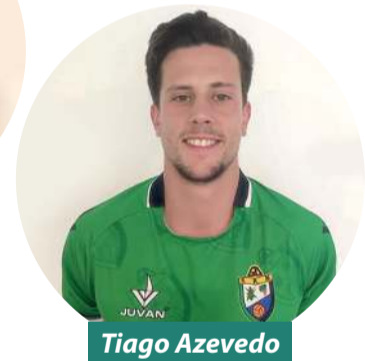
Jocy



Jocy



Minguinhos



Tiago Azevedo

«Esta época vai ser mais exigente»

Zequinha continua a comandar o Ribeira do Neiva



Depois de ter conquistado o título de campeão da I Divisão, na época de 2021/22, Zequinha voltou a fazer sonhar os adeptos do Ribeira do Neiva, em 2022-23, com o apuramento para a fase de campeão, tendo discutido a promoção à Pró-Nacional até à penúltima jornada. A possibilidade foi entretanto perdida para o Celeirós, que acabou como campeão na segunda fase. Na Taça, o clube conseguiu igualmente uma histórica participação ao chegar aos quartos-de-final da competição.

Por isso, foi com alguma naturalidade que o técnico recebeu o convite para continuar mais um ano no Ribeira do Neiva, onde vai cumprir a terceira época e meia à frente do clube.

«Foi fácil decidir ficar, numa decisão tomada até mais com o coração. Estamos a falar de um clube que cumpre com o que promete, que está bem estruturado, que tem tudo para crescer. Sinto-me bem aqui», resumiu o treinador, em declarações ao nosso jornal, consciente de que 2023/24 vai trazer «mais dificulda-

des» à equipa.

«Até pelos novos moldes da Divisão de Honra, temos a noção de que o campeonato vai ser mais exigente, mais competitivo, mas este grupo sabe o que quero: lutar pelos três pontos em todos os jogos», disse o treinador do conjunto de Vila Verde, acrescentando: «Queremos fazer um campeonato tranquilo, sem sobressaltos, onde a permanência é o principal objectivo».

«Importante manter a base»

Zequinha sublinhou ainda que foi importante a Direcção «manter a base do plantel» para a nova época. «Era importante continuar com a base que nos tem acompanhado, porque conhece o clube e as minhas ideias. Já contratámos mais cinco reforços e queremos mais um ou dois para fechar o grupo», revelou o treinador.

GD CALDELAS

Nove reforços e oito renovações

GD Caldelas vai competir no campeonato da I Divisão

O GD Caldelas tem praticamente fechado o plantel para a época de 2023/24, em que vai competir no campeonato da I Divisão da AF Braga. Da época passada transitam oito jogadores. Os primeiros a renovar foram os capitães Gustavo e Falcão. Seguiram-se Pedro, Moleiro, Afonso, João Paulo, Renato e Koka.

Quanto a entradas, os responsáveis do clube foram buscar dois guarda-redes: Guilherme Guimarães, que há dois anos representou o Guisande, e Eduardo ao Es-

porões.

Para a defesa chegou Silva, do Alegrienses, e Hélder, do Rossas.

O sector intermediário foi reforçado com Joca, do Maria da Fonte B, Nelsinho, do Crespos, e Rafinha, do Alegrienses.

Por último, o ataque dos caldelenses vai contar duas caras novas: António, ex-Mosteiro, e Ronny, ex-Maria Fonte B.

Até ao momento, Miguel Alexandre Costa conta com 17 jogadores, estando prevista a entrada de mais dois centrais, um médio defensivo e talvez um avançado.

Muitas saídas

Quanto a saídas, o maior destaque vai para Rui Dias. O central, que foi um dos pilares da defesa do Caldelas nas últimas três épocas, decidiu dar um novo rumo à carreira e assinou pelo SC Ucha, clube que vai competir na Divisão de Honra. Os médio Rodrigo Padilha e Edmilson também deixaram o clube, rumando ao São Mamede e Soarense, por esta ordem.



Plantel em composição

Guarda-redes

Guilherme (ex-Guisande)

Eduardo (ex-Esporões)

Defesas

Gustavo

Pedro

Moleiro

João Silva (ex-Alegrienses)

Hélder (ex-Rossas)

Médios

Afonso

João Paulo

Renato

Joca (ex-Maria da Fonte B)

Nelsinho (ex-Crespos)

Rafinha (ex-Alegrienses)

Avançados

Koka, Falcão

António (ex-Mosteiro)

Ronny (ex- Maria da Fonte B)

«No campeonato das transferências e orçamento não ficamos em primeiro»

Miguel Alexandre Costa vai continuar em Caldelas

Miguel Alexandre Costa chegou ao Caldelas na recta final da fase regular do campeonato da Divisão de Honra, mas já não foi a tempo de salvar o Caldelas da descida ao último escalão. O treinador disse ao nosso jornal que a decisão de ficar em Caldelas foi logo apalavrada na primeira conversa com os dirigentes do clube.

Por que decidiu continuar em Caldelas?

No futebol amador, onde não há contratos assinados, a palavra deve valer mais do que uma assinatura. Felizmente, ainda sou desse tempo. Como já referi noutra entrevista, a honestidade da Direcção foi fundamental. Lembro-me bem das primeiras palavras do João Abel aquando da nossa contratação: “Não contrato treinadores para oito jogos. Aliás, não é possível mostrar trabalho em tão pouco tempo. Por isso, aconteça o que acontecer, o convite estende-se à próxima época.” Ficou logo tudo acertado nessa reunião. Por isso, apesar de algumas sondagens, a decisão de ficar em Caldelas estava tomada.

Tem sido difícil a construção do plantel?

Por acaso tem sido um bocadinho complicado. Associo este mercado de transferências ao que se passa no país. Anda tudo a comprar o que precisa e o que não precisa, a inflacionar os preços. Este mer-

cado está deveras inflacionado, muito por culpa dos clubes. Mas estamos cá para a luta e estamos a contratar dentro das nossas possibilidades. Não vamos entrar em loucuras, como alguns clubes. Temos os pés bem assentes na terra.

Este ano vai ter a possibilidade de formar a equipa. Isso ajuda?

Ajuda muito porque podes construir um grupo à tua imagem. É sempre mais fácil quando és tu a montar um plantel, pois contratas assente na tua ideia de jogo. E é isso que estamos a fazer. A contratar dentro da nossa ideia e do que precisamos. Os jogadores que já chegaram e os que vão chegar são os que nós queríamos e têm toda a confiança da equipa técnica.

Quais os objetivos para esta época?

Olhando para o mercado de transferências e para os orçamentos de alguns clubes, atrevo-me a dizer que nesse campeonato o Caldelas não fica em primeiro. A nível orçamental estamos abaixo de muitos clubes. Por isso, o nosso objectivo é o compromisso com o trabalho, o rigor, o querer, a vontade e a ambição. Isso ninguém nos vai tirar. O que podemos prometer aos sócios e adeptos do Caldelas é muito trabalho e ambição.

Mas não se assumem como candidatos?

Seremos um candidato ao trabalho diá-

rio, treino após treino, dia após dia. Somos candidatos à vontade e ambição de ganhar jogo a jogo. E nesse campeonato tenho a certeza que seremos os melhores. Sabemos que o Caldelas tem condições

para estar na Divisão de Honra. Aliás, atrevo-me a dizer que é a divisão certa para o clube, mas também sabemos que só com trabalho e ambição podemos chegar lá.



RENDUFE FC

Rendufe com cinco reforços e 12 renovações

Formar equipa competitiva para jogar na I Divisão ou na Honra



Com a dúvida a pairar ainda no ar se vai ou não subir de divisão, os responsáveis do Rendufe FC estão a formar um plantel que lhes permita lutar pela subida ou assegurar a manutenção, dependendo da divisão em que jogar.

Nesse sentido, o clube garantiu a continuidade da espinha dorsal da época passada, com a renovação de 12 jogadores que permitiram à equipa lutar pelo título, que fugiu para o Tadim, e assegurar o melhor segundo lugar nas cinco séries da I Divisão da AF Braga.

Quanto a caras novas, os responsáveis do Rendufe contrataram, até ao momento, cinco jogadores para todas as posi-

ções do terreno.

Para a baliza chegou Marco Alves. O guarda-mão de apenas 20 anos foi o dono da baliza de "Os Ceramistas" na época passada. Do Condor veio Eduardo Rauschkolb, conhecido na tribo da bola por Alemão. O jovem central brasileiro, de 21 anos, promete lutar pela titularidade.

O meio-campo foi reforçado com dois atletas. O médio Guincha, de 29 anos, que na época passada participou em 25 jogos e marcou dois golos com a camisola do Pedralva, na Divisão de Honra. Já Abílio Silva mudou-se do Ribeira do Neiva para o Rendufe. O jogador, de 27 anos, já jogou em clubes como Prado,

Dumiense, Águias da Graça e Caldelas, tendo conquistado, há dois anos, o título de campeão na série B da I Divisão ao serviço do Ribeira do Neiva, clube onde jogou esta temporada, tendo participado em 30 jogos, com três golos apontados.

E a fechar esta primeira vaga de contratações, pois ainda devem chegar mais reforços para a equipa de Rui Ribeiro, surge o nome de Branco. Um atacante de 26 anos, que na época passada se mudou do Palmeiras para o FC Amares, tendo correspondido com 12 golos nos 30 jogos em participou no campeonato da Pró-Nacional com a camisola dos azuis e brancos.

«Alguns destes jogadores fizeram de mim campeão»

Rui Ribeiro conhece bem o plantel do Rendufe



Rui Ribeiro é o homem do leme da equipa do Rendufe FC para a época de 2023/24. O treinador campeão pelo Águias da Graça, em 2021/22, está bem familiarizado com o plantel.

«Foram alguns destes jogadores que fizeram de mim campeão, por isso era interesse nosso que grande parte deles renovassem e os que fomos contratar

penso que vêm acrescentar qualidade ao plantel», afirmou o treinador de 45 anos.

«Precisámos de mais um guarda-redes, pois o Nabiça e o Mário Paula decidiram sair devido a questões pessoais. Queremos um central, um médio e um avançado», mencionou Rui Ribeiro, apontado as metas para a nova época desportiva.

«Se ficarmos na I Divisão o plano passa pela subida. No entanto, estamos a fazer uma equipa competitiva para que em caso de promoção à Honra possamos fazer um bom campeonato. Se jogássemos na Honra seria um prémio justo, principalmente para os jogadores», finalizou o técnico, que iniciou a temporada ao serviço do Condor, na AF Viana do Castelo, e terminou no Merelim São Paio.

Rui Ribeiro vai trabalhar com Carlos Correia (adjunto) e Pedro Miguel (treinador de guarda-redes).

«Se me tivessem pago...»

Branco trocou o FC Amares pelo Rendufe



Branco chega ao Rendufe com um cartaz de 12 golos no campeonato da Pró-Nacional ao serviço do FC Amares. O atacante foi convidado a renovar, mas sem a situação dos salários em atraso resolvida diz que não ficava no clube. «Se me tivessem pago ficava, assim não», atirou Branco.

«No FC Amares correspondi com golos numa época complicada para todos», juntou o avançado, que ficou agradado com a proposta do Rendufe. «Recebi uma boa proposta e gostei do projecto. Assim até fico mais perto de casa», apontou.

«Os objectivos vão depender da divisão em que jogarmos. Se ficarmos na Primeira vamos atacar a subida e se jogarmos na Honra a meta é a manutenção», rematou Branco.

Plantel em composição

Guarda-redes

Marco (ex-Ceramistas)

Defesas

Kiko

Hugo Duarte

Raúl

Miki

Daniel

Varajão

Alemão (ex-Condor)

Médios

Janu

Pedro

Choura

Guincha (ex-Pedralva)

Abílio (ex-Ribeira do Neiva)

Avançados

Moreira

Pêras

Flávio

Branco (ex-FC Amares)

Equipa técnica

Treinador

Rui Ribeiro

Adjunto

Carlos Correia

Treinador guarda-redes

Pedro Miguel



«Deixo tudo dentro do campo»

Alemão (central)

«Estou em Portugal há quase dois anos e demorei ano e meio para poder jogar devido à falta de documentação. Depois, o Fernando Pires levou-me para o Condor. A época correu bem, não subimos porque perdemos no confronto directo. Sou um central que deixa sempre tudo dentro do campo e prometo ser uma "boa dor de cabeça" para o treinador».



PICO DE REGALADOS

Caniggia é o reforço mais sonante

Pico com 16 renovações, quatro contratações e uma promoção

O Pico de Regalados está a preparar a nova época desportiva com todo o cuidado. Depois de ter assegurado a continuidade de Alfredo Pimenta no comando da equipa, o clube renovou com 16 jogadores, promoveu um júnior e contratou quatro reforços, entre eles Caniggia, uma cara bem conhecida do futebol distrital. Quanto às outras “caras novas”, duas chegaram do Ribeira Neiva: o guarda-redes Esteves e o central Ricardo Oliveira. O avançado César Gomes, que esteve parado na época passada, é outro dos reforços dos picoenses. Já o médio Miguel Macedo foi promovido à equipa sénior.

Quanto às renovações continuam no clube o guarda-redes Diogo Sousa, os defesas Miguel Nixe, Alexandre, Pedro Pimenta, Paulo Rei e Mateus Malheiro. Do meio campo ficaram os médios Fiscal, Ranxo, Hugo Fernandes, Teixeira, Tozé e Paulo Machado.

Na frente de ataque, Alfredo Pimenta vai continuar a trabalhar com Carlos Peixoto, Hugo Lomba, José Sá e Diogo Alexandre. A estes 21 jogadores ainda se podem juntar mais alguns até ao arranque do campeonato.



César Gomes



Caniggia



Ricardo Oliveira

«Se eu sáisse provavelmente não haveria seniores»

Fredo explicou renovação pelo Pico

Alfredo Pimenta vai continuar a liderar a equipa sénior do Pico de Regalados na época de 2023/24. «Não é que

pense que sou o salvador da pátria, mas se abandonasse a equipa dificilmente o Pico continuava com seniores», disse



Alfredo Pimenta (meio) com o adjunto Adérito Barreto (direita) e o treinador de guarda-redes Benjamin Alberto

o treinador ao nosso jornal, explicando depois porque decidiu voltar atrás quando na recta final do campeonato se tinha demitido. «Os jogadores ligaram-me a pedir que eu terminasse a época. Eles estão aqui por mim e eu também tenho de fazer esse sacrifício e estar cá por eles», frisou.

Quanto à nova época desportiva do campeonato da I Divisão, Fredo, como é conhecido, diz que o Pico tem de pensar de uma forma diferente. «O Pico é um clube que não paga nada a ninguém e apenas podemos exigir compromisso e nisso eles têm sido irrepreensíveis. Os resultados vão aparecer, se não for agora é no futuro, pois estamos a trabalhar com o intuito de promover a nossa formação», expressou.

O plantel conta nesta altura com 21 jogadores e não devem entrar muitos mais, até porque o treinador pretende dar oportunidade a alguns juniores. «Estamos sempre abertos a jogadores que acrescentem qualidade, mas esta época não vamos inscrever tantos jogadores como no ano passado. Temos muitos juniores de segundo ano, a quem queremos dar uma oportunidade para mostrar o seu valor ao longo da época», proferiu o treinador, que gostava de ficar numa série competitiva.

«Prefiro jogar numa série forte, com equipas como Caldelas e o Terras de Bouro, entre outros clubes, pois assim os jogadores ficam mais valorizados do que se jogarem numa série contra equipas desconhecidas», apontou.

«Não foi difícil formar o plantel»

Alexandre Mota assume coordenação geral



Alexandre Mota vai ser o novo coordenador geral para o futebol do Pico de Regalados. O dirigente, que na época passada coordenou a formação dos picoenses, diz que a época correu bem no futebol 7, mas o mesmo não se pode dizer no resto dos escalões. «No futebol 11 sentimos dificuldades em ter jogadores para algumas equipas, como foi o caso dos iniciados. Desportivamente não correu bem. No entanto, aumentámos o nosso número de atletas e para o ano contamos chegar aos 150, com novas equipas técnicas em quase todos os escalões», revelou Alexandre Mota, que não sentiu dificuldades em formar o plantel sénior.

«Quase nem precisámos de falar com os jogadores, vamos apenas perder o Carvalho por motivos profissionais. De resto ficámos com os atletas que queríamos, mas o plantel ainda não está fechado. Penso que vamos formar um bom grupo para fazer um campeonato que dignifique o Pico Regalados», rematou.

PICO DE REGALADOS

Malheiro e Duarte encantaram atletas da formação

“Craques” vilaverdenses na festa de encerramento do Pico de Regalados

A Direcção do Pico de Regalados proporcionou aos atletas, directores, treinadores e pais uma tarde diferente no Campo dos Abreus. O encerramento da época da formação começou com um jogo entre solteiros e casados e continuou com a entrega das medalhas e troféus às equipas de infantis e benjamins pelo facto de terem ficado no primeiro lugar na série B e E, respectivamente, dos campeonatos da AF Braga. No entanto, a surpresa foi a presença dos jogadores profissionais Duarte Duarte e Pedro Malheiro, que não tiveram mãos a medir na distribuição de autógrafos aos mais novos.

Os dois futebolistas, naturais de Vila Verde, entregaram ainda as medalhas aos “campeões”. «Também já passei pelas idades deles e sei o quanto é importante estar com jogadores

profissionais ou mesmo da equipa principal dos nossos clubes. Nestas idades todos temos o sonho de ser jogadores. Acabou por ser um bom fim de tarde», disse ao nosso jornal Pedro Malheiro.

Duarte Duarte também destacou a importância de os mais jovens conviverem com os seus “ídolos” e disse que é um «orgulho» estar no clube da sua terra de origem. «Para mim é um orgulho estar no clube da minha terra. Quando tinha a idade deles sentia o mesmo entusiasmo quando via os jogadores da equipa sénior. Para mim é um honra passar as minhas experiências», apontou o jogador, natural de Pico de Regalados.

A festa de encerramento de época terminou com toda a comitiva sentada à mesa a degustar um belo churrasco oferecido pela Direcção do clube.



Malheiro, atleta do Boavista, foi muito solicitado pelos jogadores do Pico



Duarte, jogador da Oliveirense, assina mais uma camisola

LAGE

Lage vai regressar ao futebol distrital

Depois de uma época no campeonato da Inatel

Depois de uma primeira experiência no campeonato da Inatel, a AD Lage vai regressar ao futebol federado. Ao que apurámos, o clube vai inscre-

ver a equipa na AF Braga para participar no campeonato da I Divisão. «Está confirmado: vamos começar uma nova aventura. Catorze anos depois de terem acabado com

o futebol na nossa querida Freguesia da Lage, estamos de volta ao futebol federado. O caminho vai ser longo mas vai ser glorioso. Juntos vamos conseguir estar no nosso

lugar por direito», comunicou o clube nas redes sociais.

Roger não fica

Ao que apurámos, Roger não vai continuar no comando da equipa por motivos profissionais. No entanto, a constituição plantel está em marcha, com treinos às quartas-feiras, no campo do Navarra.

A Direcção da AD Lage já assegurou o concurso de sete reforços. Assim, o defesa Banana (ex-Dínamo), os médios Joka (ex-Dínamo), Miranda (ex-Acrif) e Pereira (ex-Prado) e os extremos Peixinho (ex-Dínamo) e Paulo Braga (ex-Cabanelas) vão vestir a camisola da Lage na próxima temporada.

O clube também já renovou com três atletas: o guarda-redes Miguel Terra, o defesa Pedrinho e o médio Deco.



AAAESA AMARES VOLEI

Infantis do Amares Volei são campeões

Um feito inédito para o desporto de Amares



A equipa de infantis da AAAESA Amares Volei conquistou o título nacional de voleibol ao derrotar o Benfica, na final, por 3-2. Um feito inédito no clube e no desporto colectivo do concelho que pela primeira vez tem uma equipa campeã nacional. «Foi uma época perfeita, o que torna até difícil superar no futuro. Deixa um legado muito importante. No entanto, estes miúdos estão conscientes que as derrotas podem acontecer de igual forma. Vamos encarar o próximo ano com confiança, mas com a consciência de que não se ganha sempre», disse ao nosso jornal Nuno Reininho.

«Encontrámos na final o Benfica, onde um dos melhores jogadores da equipa passou pela nossa formação, que é o David. Foi para Lisboa, em Janeiro, e ofereci-lhe a medalha de campeão. Isto é só para terem a noção do trabalho que se faz na nossa formação. São muitas horas de dedicação destes miúdos, mas que produz excelentes alunos, bons atletas e melhores cidadãos», juntou o treinador.

O projecto AAAESA Amares Volei vive, essencialmente, da carice dos dirigentes, treinadores e pais. Nuno Reininho teme que o clube feche as portas por falta de apoios. «O futuro do projecto é uma grande interrogação. Se a comunidade não nos ajudar, o

clube corre mesmo o risco de fechar as portas. Era importante que valorizassem este projeto para que durasse muitos mais anos, pois qualidade aqui não falta», anotou um dos mentores do voleibol no concelho.

«Estivemos numa formação de treinado-

res no Porto e os miúdos de Selecção foram utilizados para mostrar as metodologias de trabalho. Nesse grupo estava um dos nossos atletas e o que os treinadores disseram foi: «Por favor, mandem mais como este». Isso demonstra bem o trabalho que estamos a desenvolver», frisou.

«Este é um prémio de equipa»

Treinador do ano na formação

Nuno Reininho foi distinguido como prémio de «Melhor Treinador» para a formação. Uma eleição feita num conjunto de 200 treinadores de voleibol, dos quais foram seleccionados apenas sete, com o júri a atribuir a vitória ao treinador da AAAES Amares Volei. «É um prémio de toda a estrutura técnica. Do professor Mário, do professor Zé Carlos e do João Paulo, que foi um excelente atleta e trabalha connosco há muitos anos. Era bom que surgissem mais como ele», apontou.



Apelo aos autarcas e comércio local

Nuno Reininho diz que há várias formas de ajudar o clube e deixa um apelo aos autarcas e ao comércio local.

«Se tivermos uma oficina que nos ofereça uma manutenção por ano, uma empresa que nos ofereça um conjunto de pneus por ano, um restaurante que contribua com a ajuda para um jantar por ano, para os pais dos miúdos não pagarem muito, já era uma grande ajuda. Gostava também de apelar aos autarcas para juntar algumas empresas do concelho para que as associações como a nossa possam apresentar os seus projectos. É uma prática que existe noutros concelhos», sublinhou.

nacionais



«Os projectos que vivem do amadorismo estão sempre em risco»

Mário Azevedo, coordenador da AAAESA Amares Volei

A época de 2022/23 da AAAESA Amares Volei foi extremamente positiva. Para além do título nacional, os infantis conquistaram igualmente o Regional da Associação de Voleibol Porto e Braga e a Taça da AV Braga.

Os juvenis também trouxeram para o clube um título regional e uma taça da AV Braga.

Os sub-21 participaram pela primeira

vez na I Divisão Nacional e os seniores realizaram uma época tranquila.

«É um balanço muito positivo, conseguimos muitos bons resultados, o que culminou com um título de campeão nacional no escalão de infantis, inédito para o clube e penso que também para o concelho de Amares. Mas o que digo sempre é que o importante é os miúdos jogarem e divertirem-se. Os títulos vêm por acréscimo e são fruto do empenho e trabalho deles e dos treinadores», disse Mário Azevedo.

«Esta é uma parceria de sucesso. Na escola é onde está a massa humana e trabalhamos bem, em sintonia», juntou o coordenador do projecto Amares Volei.

Pernas para andar

«O projecto tem pernas para andar, mas está sempre em risco, como todos os projectos que vivem do amadorismo, onde os apoios escasseiam. Não podemos dizer que está consolidado pois de um momento para outro tudo pode mudar», explicou Mário Azevedo.

A falta de massa humana para ajudar

continua a ser o maior problema do Amares Volei. «Os primeiros atletas seniores que terminaram a sua formação estão a envolver-se no clube e vamos tentar não os perder. Mas gostava que deixasse de ser um projecto de três ou quatro pessoas para ser um projecto de todo o concelho», frisou.

«Não tenho memória de um feito destes»

Mário Azevedo lamenta que um título conquistado diante de um dos maiores clubes nacionais tenha passado um pouco despercebido. «Não tenho memória de uma modalidade colectiva do concelho ter ganho um título nacional. Não sei se será por incapacidade nossa, mas o concelho não se apercebeu bem do que foi conseguido por estes miúdos. É algo inédito num escalão muito jovem, o que significa que tem a capacidade de lutar por mais títulos. A final foi só contra um clube modesto como o SL Benfica, não sei se alguma equipa conseguiu esse feito», atirou.



«Faltava-nos um título regional»

Zé Carlos, treinador dos juvenis

seguido o Regional em juvenis», lembra o treinador, outro dos rostos deste projecto.

«Temos um atleta que faz parte dos trabalhos dos sub-17 e transitou para os sub-19 e que vai disputar em Viana uma grande competição», apontou.

A finalizar, Zé Carlos deixou um apelo às entidades e ao comércio local. «Se não fosse o apoio dos pais e a carolice dos treinadores e dirigentes isto não era possível. Por isso, apelo ao Município e à indústria local para apoiarem mais um pouco este projecto que envolve muitos miúdos com muita qualidade, como demonstram os títulos conquistados», frisou.



A equipa de juvenis também teve uma prestação honrosa durante esta época desportiva. Para além do título regional ganhou a Taça da AV Braga. «O Nacional não correu como o esperado, pois queríamos chegar à fase final, mas encontramos equipas muito fortes. Nas outras competições, tanto a nível escolar como federado, ganhámos as taças todas. Há muito que o clube não vencia uma Taça da AV Braga e no Desporto Escolar somos campeões em vários escalões, mas nunca tínhamos con-

«Foi muito especial»

Matvii Datsenko

«Sou ucraniano e estou na equipa há um ano. Estou a estudar em Braga e quando soube que havia voleibol masculino em Amares decidi entrar para o clube. Já ganhei três títulos, mas o Nacional teve muito mais sabor. Foi muito especial ganhar ao Benfica».



«Recompensa pelo trabalho»

Daniel Carvalho

«Sou brasileiro mas estou em Portugal há cinco anos. Vivo em Braga e venho com os meus pais. Jogava futebol mas no 5.º ano decidi inscrever-me no voleibol, não estou nada arrependido. O título foi a recompensa pelo que fizemos ao longo do ano. Gostava de representar a Selecção».



«É sensacional»

Pedro Peixoto

«O meu pai é de Amares, mas vivo em Braga. Entrei para o clube há três anos, pois não estava a gostar de jogar futebol. No sets em que joguei não estávamos muito focados e acabámos por perder. Mas depois conseguimos ser campeões. É sensacional».



TORNEIO INTER-FREGUESIAS

«Dar tudo dentro do campo»

Hugo Antunes

«Gostei muito do torneio. Estamos cá para jogar e temos de dar tudo enquanto estamos em campo. Gostaria de seguir a carreira de futebolista, mas se não der vou tirar um curso. Gosto muito do Kevin De Bruyne, não só pelos golos mas também pelos passes e assistências».



«É bom estar com os amigos»

Gustavo Sousa

«Gostei muito de participar neste torneio, pois diverti-me em todos os jogos. Estou no Rendufe e há já seis anos que jogo à bola. Terminámos com este dia que também foi muito bom, onde joguei com vários amigos. A minha inspiração é o Neymar».



«Fiz boas defesas»

Duarte Brandão

«Gostei muito de defender neste torneio. Foi difícil, mas não desisti e consegui fazer boas defesas. Jogo no Amares e é a primeira vez que participo, mas já tive vindo cá por causa do meu irmão, que já tinha participado. Na altura só fiquei a ver este ano já joguei O meu jogador preferido é o Ter Stegen, é o meu ídolo».

A União de Freguesias de Amares e Figueiredo, em infantis, e a União de Freguesias de Ferreiros, Prozelo e Besteiros, em benjamins, foram as vencedoras da 12.ª edição do torneio Inter-Freguesias, que se disputou no dia 17 de Junho, no relvado principal do FC Amares, com a presença de cerca de 230 crianças de várias freguesias do Concelho amarense.

Organizada pelo Gabinete de Desporto do Município de Amares, a festa do futebol jovem ficou marcada também pela boa disposição, o respeito e a amizade reinantes em todas as comitativas que estiveram presentes neste evento, que contou com árbitros federados, do Núcleo do Cávado, e muito público nas bancadas.

Um dos principais objectivos desta iniciativa passa por proporcionar aos jovens atletas do Concelho um «dia diferente» fora do contexto dos clubes, representando as Freguesias do Concelho para que sintam «uma maior ligação» à sua terra de origem.

«Um motivo de orgulho»

O Presidente da Câmara Municipal de Amares, Manuel Moreira, destacou o «excelente trabalho desenvolvido nesta área pelo Gabinete de Desporto do Município», reforçando a importância de constatar o «prazer das crianças em participar».

«O grande objectivo não é ganhar. Este

evento traz dinâmica, alegria, promove o convívio e a socialização e serve também de aprendizagem, seja na alegria da vitória, seja na tristeza da derrota», apontou Manuel Moreira, sublinhando: «Os responsáveis têm de passar essa mensagem. Mais do que ganhar ou perder, o importante é participar. Na vida também crescemos perdendo, pois não é só feita de vitórias. Esse é o papel dos pais, professores e dos responsáveis pelas equipas. O futebol tem de ser encarado, nestas idades, como uma oportunidade de crescimento e desenvolvimento da criança».

O autarca referiu ainda outro aspecto a ter em conta: «O “vestir a camisola” com o símbolo da Freguesia deve ser um motivo de orgulho, ainda para mais num dia de festa para as crianças e onde se assinala o final do ano lectivo», frisou.

Equipas participantes

Infantis

Amares e Figueiredo; Barreiros; Fiscal; Vilela, Seramil e Paredes Secas; Lago; Grupo Norte; Caldelas, Sequeiros e Paranhos; Ferreiros, Prozelo e Besteiros e Caires.

Benjamins

Ferreiros, Prozelo e Besteiros; Amares e Figueiredo; Caires; Barreiros; Lago e Grupo Norte.

“Kids Football Skills”

Para além do torneio Inter-Freguesias, nota ainda para uma outra actividade desenvolvida ao longo do evento, a 4.ª edição do “Kids Football Skills”. Destinado aos escalões de petizes e traquinas, esta iniciativa possui uma vertente não competitiva e é composta por um conjunto de actividades, onde se pretende avaliar e desenvolver as características técnicas e individuais na velocidade, domínio e controlo do pé, domínio e controlo da cabeça, dribbling, passe, remate e a condução e velocidade.



►► Uniões de Freguesia de Amares e Figueiredo e de Ferreiros, Prozelo e Besteiros



«Uma boa experiência»

Pedro Costa

«Gostei muito da experiência, foi um dia divertido e especial. Estamos sempre a aprender e acho que este torneio ajuda-nos e ensina-nos coisas novas. Já tinha participado uma vez mas era muito pequeno. Certamente que esta edição também vai ficar nas minhas lembranças. Gostava de ser jogador de futebol e a minha inspiração é o Thibault Courtois»



«Marquei cinco golos»

Afonso Freitas

«Gostei muito de tudo e é sempre bom jogar com os meus amigos, seja aqueles que estão na minha equipa ou na adversária. Gostava de ser jogador de futebol um dia e o meu ídolo é o Cristiano Ronaldo, pelos golos que marca, pelas assistências. Marquei cinco golos e acho que o torneio correu muito bem».



FUTEBOL JOVEM 200 CRIANÇAS



...ram as vencedoras

Classificação

Benjamins

- 1.º Ferreiros, Prozelo e Besteiros
- 2.º Amares e Figueiredo
- 3.º Caires

Fair-play: Barreiros

Infantis

- 1.º Amares e Figueiredo
- 2.º Barreiros
- 3.º Fiscal

Fair-play: Vilela, Seramil e Paredes Secas

Prémios individuais

Benjamins

- Melhor jogador: Gustavo Sousa (Amares e Figueiredo)
- Melhor guarda-redes: Duarte Brandão (Caires)
- Melhor marcador: Gabriel Sousa Faria (Amares e Figueiredo)

Infantis

- Melhor jogador: Hugo Antunes (Amares e Figueiredo)
- Melhor guarda-redes: Pedro Costa (Fiscal)
- Melhor marcador: Afonso Freitas (Fiscal)



REGADINHAS DE FREIRIZ

Regadinhas de Freiriz com mais de 250 atletas

Clube sonha com campo de futebol 11



A ADC “Os Regadinhas” de Freiriz são um bom exemplo de como um clube consegue transformar as adversidades em oportunidades, crescendo de forma sustentada, tanto no capítulo desportivo como a nível de infra-estruturas. Há meia dúzia de anos (sintético foi inaugurado em 2016), os Regadinhas, apesar de já serem uma referência no futebol de formação de base, treinavam e jogavam no campo de futebol 7 de terra, com apenas dois balneários, que serviam as várias equipas do clube. Hoje, quem entra no parque de jogos do clube fica espantado com a transformação e o crescimento das infra-estruturas. Já na pró-

xima época, o clube vai dispor de quatro balneários, mais dois para árbitros, tem um novo bar, um salão multiusos e uma sala de reuniões.

«As adversidades têm-se transformado em oportunidades e o facto de termos pouco tem-nos dado força para querer mais e melhor», disse ao nosso jornal Luís Miguel Silva.

«A ideia inicial era fazer só os novos balneários, mas acabámos com mais de 700 metros de área coberta, com um bar, um salão multiusos, uma sala de reuniões e outra para o secretariado. Neste momento estamos a renovar a parte antiga, onde se incluem mais dois balneários»,

apontou o Presidente do clube.

Luís Miguel diz que é difícil contabilizar o orçamento total da empreitada, pois muita da mão-de-obra e muito do material foram oferecidos por «amigos» do clube. «Temos de agradecer a muita gente mesmo, tanto da Freguesia como fora dela, pois têm muita vontade em ajudar-nos, incluindo a Junta de Freguesia e o Município de Vila Verde. Nós vamos procurando também fazer a nossa parte, angariando fundos com jantares, rifas e outras iniciativas», anotou, destacando o apoio dado pelo Turiz, que «tem sido fundamental no crescimento do Regadinhas de Freiriz», pois é onde treinam e

jogam todas as equipas de futebol 9 e 11 do clube.

Campo de futebol 11

Agora, o próximo passo passa pela construção de um campo de futebol 11. «A ideia é construir um campo novo e ficar com este de futebol 7, de maneira a conseguirmos dar resposta a todas as nossas equipas. Uma coisa é certa: o campo de futebol 11 vai ser uma realidade», assegurou o responsável máximo do clube, que vai continuar a apostar na formação. «Desta forma, o dinheiro que gastaríamos numa equipa sénior é todo canalizado para as obras», rematou.

«A minha dor de cabeça é o excesso de atletas»

Paulo Novais, coordenador técnico

Paulo Novais é outra das pessoas que estão ligadas de forma quase umbilical ao crescimento desportivo de “Os Regadinhas”. «Continuamos a bater recordes de inscrições ano após ano, mas quem nos acompanha também sabe que vamos solidificando cada vez mais o nosso projecto a vários níveis», contou o coordenador técnico da formação de “Os Regadinhas”.

«Felizmente, não temos o problema de falta de jogadores, antes pelo contrário. Posso dizer que, neste momento, a minha dor de cabeça é o excesso de atletas em alguns escalões, o que nos obriga a equacionar o aumento do número de equipas de maneira a não dispensar crianças», proferiu.

«O segredo? Claramente a qualidade humana das pessoas que nos acompanham. O resto é trabalho, muito trabalho e uma grande organização. A mensagem vai passando e as pessoas sentem-se bem, reconhecendo o crescimento do clube com orgulho», juntou.

Nível competitivo melhorou

A nível desportivo, Paulo Novais sublinhou a evolução competitiva das equipas nos campeonatos. «Temos equipas cada vez mais competitivas, como foi visível na época que agora terminou. Destaco a equipa de iniciados que lutou pelo título até à última jornada, sendo o ponto mais alto a

conquista do título interdistrital feminino, no escalão de sub-17», ressaltou.

Paulo Novais aponta já as baterias para a nova época. «Vamos ter uma segunda equipa de iniciados e estamos a ver se reunimos

condições para avançar com o escalão sub-19 feminino. Temos muitos projectos em mente, mas alguns têm que ser adiados pelo facto de não termos um campo de futebol 11», lamentou.



Paulo Novais com o presidente Luís Miguel Silva (direita)

Entidade certificada pela FPF



“Os Regadinhas” de Freiriz são uma entidade certificada pela Federação Portuguesa de Futebol desde a época de 2019/2020, tanto no masculino como no feminino, tendo este ano atingido as 3 estrelas no futebol feminino.

Dos mais de 250 atletas do clube, cerca de 20% são meninas, o que «enche de orgulho» os seus responsáveis, uma vez que o clube foi «pioneiro na aposta na igualdade de género».

Neste momento, o clube utiliza as instalações desportivas de Freiriz, Turiz e Moure para treinos e jogos das suas inúmeras equipas, que vão desde o escalão de sub5 aos sub19, com três equipas femininas.

Paulo Novais, coordenador técnico, lidera um grupo de cerca de 30 treinadores distribuídos pelas várias equipas.

INÊS PEREIRA

Com apenas 17 anos de idade – dos quais um e meio ligados à arbitragem – e certamente com um futuro que augura muitos capítulos rumo ao sucesso, Inês Pereira, natural de Bouro Santa Marta, Amares, cumpriu um «sonho» no passado dia 4 de Junho. No Estádio Nacional, no Jamor, Inês esteve ao lado de grandes nomes da arbitragem portuguesa, com o peso da responsabilidade de apoiar o 4º árbitro ao longo da partida decisiva da Taça de Portugal. Em entrevista ao Desportivo, a jovem árbitra contou como foi viver um dia tão especial na sua ainda curta carreira na arbitragem e também o caminho percorrido até aos dias de hoje.

Boa aluna, transporta consigo um sorriso natural escondido na timidez, ao mesmo tempo que é assertiva na resposta e bem ciente do que pretende para o futuro. Inês Pereira acumula aproximadamente “época e meia de jogos nas pernas” e uma experiência única que fará para sempre parte da sua memória e do seu currículo.

O gosto pelo mundo do futebol vem de quando ainda era nova, tendo surgindo pelo meio algumas pessoas que contribuíram para que seguisse este trilho, para já de bandeira em punho e, quem sabe, mais tarde, de apito na boca.

«Comecei a ter mais interesse pelo mundo do futebol com 12/13 anos. O meu pai gosta, o meu irmão joga e eu passei a ir aos jogos com eles e a pensar que se calhar conseguiria fazer alguma coisa relacionada com futebol, daí a arbitragem. Tenho uma amiga, a Lilianna Almeida, que recentemente terminou a carreira, e que me ajudou imenso a integrar na arbitragem, incentivando-me. É um ótimo exemplo e a ajuda dela despertou-me ainda mais interesse. Tirei o curso e até ao momento fiz somente jogos como assistente», explicou Inês Pereira.

«Um sonho realizado»

A jovem árbitra da AF Braga foi nomeada para integrar a equipa de arbitragem (como ajudante do 4º árbitro) que marcou presença no Estádio do Jamor, na final da “prova rainha”, um prémio de mérito pelo bom desempenho ao longo da temporada e também no Encontro Nacional do Árbitro Jovem



A UM SOPRO DE DISTÂNCIA CUMPRIU-SE UM SONHO EM BUSCA DE TANTOS OUTROS

► ► Inês Pereira, natural de Amares, esteve na final da Taça de Portugal

(ENAJ).

Ao lado de Manuel Oliveira (4º árbitro) no Jamor - numa equipa de arbitragem liderada por João Pinheiro - Inês Pereira teve a sua intervenção durante as substituições (levantar da placa informativa) e ajudou no preenchimento das fichas de jogo, desde o anotar das substituições aos cartões.

«Foi uma boa experiência. Tinha muitas expectativas e a dada altura já contava os dias para ir, com algum nervosismo, claro, mas julgo ser normal», contou.

«Estava tudo muito organizado, quer no dia anterior (preparação para o jogo), quer no próprio dia. Estamos a falar de uma equipa de arbitragem de topo e que são um exemplo para mim. Foi extremamente compensador ver, sentir e participar numa partida daquele nível, com um ambiente fantástico e um estádio cheio. Foi um sonho cumprido e uma experiência única», referiu a jovem árbitra.

«Objectivo é chegar aos Nacionais»

Não escondendo a vontade de prosseguir

os estudos e ingressar no Ensino Superior, que é uma prioridade, o futuro na arbitragem é ainda longo para a amarense, que tem bem definido o seu primeiro objectivo. «Estou por cá há pouco tempo e tenho levado tudo com calma e com os pés bem assentes no chão. O primeiro objectivo é chegar aos Nacionais, pois é algo que sei que consigo alcançar com tempo, dedicação e muito trabalho. A partir daí não sei, mas claro que se conseguir chegar ainda mais longe tanto melhor», frisou.

Aprender com os melhores

Sobre a experiência e os ensinamentos que retirou da participação na final da Taça, Inês Pereira afirmou que estas «alimentam ainda mais o sonho e fazem querer continuar». «O primeiro conselho que me deram foi chegar sempre a horas, aliás, o mais cedo possível», disse, sublinhando que adquiriu mais “estaleca” na gestão «das diferentes situações do jogo, momentos e com os vários intervenientes».



Um exemplo para outras jovens

Apesar da sua juventude, Inês Pereira acredita que pode ser um exemplo para trazer mais jovens mulheres para a arbitragem e também para o futebol. «É importante haver cada vez mais mulheres envolvidas,

seja como árbitras, jogadoras, treinadoras ou mesmo dirigentes. Tem de se continuar a desbravar caminho para a igualdade de oportunidades, assente mais na competência do que no género», concluiu.



LUÍS SALGUEIRO

«Nem nos melhores sonhos podia imaginar um final assim»

Luís Salgueiro disse adeus aos relvados

Aos 33 anos, Luís Salgueiro decidiu colocar um ponto final na carreira de futebolista. Fê-lo com a camisola do clube do coração ao peito e com a Taça da AF Braga na mão. Na entrevista ao Desportivo, o capitão do Santa Maria reavivou memórias, lembrou “velhos” amigos e diz está «grato» por tudo o que o futebol lhe deu ao longo da carreira.

Quando é que decidiu que estava na altura de parar?

Esta decisão estava tomada desde meio da época. A minha vida profissional estava a ficar comprometida e tinha mesmo de deixar de jogar.

Clubes onde jogou

Formação
Santa Maria
Gil Vicente

Seniores
Santa Maria
Carreira
Ninense
Celeirós
T. Bouro
Forjães
Brito



Foi difícil?

Foram muitos anos ligado ao futebol, muitas vivências e nunca é fácil pensar que esse dia-a-dia vai deixar de existir, mas vem aí uma menina a caminho, que vai ocupar o meu tempo de uma forma bonita.

Acabou por ter um final feliz?

Nem nos melhores sonhos podia imaginar um final de carreira como este. Quando disse que ia deixar de jogar no final da época não imaginava que acabaria assim. Foi perfeito.

O que de bom lhe deixou o futebol?

Deixou-me muitas coisas boas, vivências, alegrias, mas principalmente amizades que levo para o resto da minha vida.

E más recordações?

Não tenho. Felizmente, sempre fui bem acolhido em todos os clubes, por todas as pessoas. Por isso, não posso dizer que tenho más recordações do futebol.

A Taça e a subida pelo Ninense Desportivamente o que mais o marcou?

Tenho de destacar esta vitória da Taça AF Braga pelo Santa Maria, clube da minha terra, do meu coração. Mas também o título de campeão da Pró-Nacional com o Ninense. Fizemos história ao levar o clube pela primeira vez aos Nacionais.

E os mais negativos?

Foi ter perdido a Supertaça e a Taça dos Campeões do Minho no mesmo ano pelo Ninense, ambas as competições nas grandes penalidades.

Podia ter chegado mais longe?

Sinceramente, nunca pensei muito nisso, pois sempre tive bem delineado o que queria na minha vida. Por exemplo, no meu primeiro ano de sénior, fazia parte do plantel do Santa Maria e fui colocado na universidade, em Vila Real. Nesse mesmo momento conversei com o Presidente dizendo-lhe que deixava de fazer parte do plantel, pois a minha prioridade eram os estudos.

«Joguei sempre onde me quiseram»

Está então satisfeito com a sua carreira?

Muito, sempre joguei onde me quiseram, sempre me senti importante nos clubes onde joguei, isso era o que me fazia feliz. Posso dizer que termino com alguns títulos e nada melhor do que coroar esta carreira com a cereja no topo do bolo que foi a conquista da Taça da AF Braga pelo meu clube.



Qual o treinador que mais o marcou?

Tenho de mencionar o João Salgueiro, por

tudo. Ajudou-me a crescer como pessoa e como jogador. Um exemplo a todos os níveis.

Deixou alguma coisa por fazer?

Deixo um abraço ao “mister” e amigo Aníbal Ferreira. Gostava de ter marcado um golo na final da Taça para lhe dedicar, mas não foi possível. Queria dedicar-lhe a conquista da Taça e dizer-lhe: gosto muito de si.



Bruno Silva e Branca

A referência e o melhor amigo no futebol



Qual o jogador que mais o influenciou?

Foi o Bruno Silva, sem dúvida. Eu era um menino quando cheguei ao Ninense e ele entrou comigo mas já era um jogador experiente. A alegria dele nos treinos, a capacidade de trabalho, a felicidade que o olhar dele mostrava quando entrava no balneário e o que transmitia aos mais jovens, como eu, fizeram com que olhasse sempre para ele como um exemplo a seguir. E tanto é que hoje mesmo com a idade que tem continua a brilhar por esses relvados fora. Deixo-lhe um obrigado por todo o que me ensinou.

E qual o melhor amigo no futebol?

É o Branca Oliveira, por várias razões. Foi um colega que se tornou o melhor amigo. Uma pessoa que dá tudo de si, que evoluiu e se transformou num grande jogador. Só consegue isso quem é apaixonado pelo que faz. Era um desconhecido antes de jogar com ele e agora é o meu melhor amigo. Isso diz tudo do seu carácter.

Gostava de ficar ligado ao futebol?

Neste momento não pensei nisso. Sou professor de Educação Física, estou ligado todos os dias ao desporto. Quem sabe um dia ponderarei sobre esse assunto.

ESTE FC



► ► Jorge Rodrigues quer levar de novo o Este FC à Honra

Depois de sete épocas consecutivas na Divisão de Honra da AF Braga, o Este FC desceu ao mais baixo patamar do futebol distrital. O Presidente do clube, Jorge Rodrigues, aponta o dedo à arbitragem do último jogo com o Pica e diz que a equipa «foi empurrada para a I Divisão».

A época da equipa sénior não correu como desejavam. O que falhou?

Tínhamos boas expectativas quando construímos o plantel, mas as ausências de atletas ao longo da época reflectiram-se na classificação final. Tivemos muitas lesões de jogadores importantes, mas com o reforço da equipa a meio da época as coisas equilibraram e terminámos a primeira fase na sexta posição e com boas perspectivas para nos mantermos na Honra. A resposta a esta pergunta resume-se à última jornada.

O que se passou?

Fomos desrespeitados, foi uma vergonha o que nos fizeram. A 10 minutos do fim estávamos a vencer, por 1-0, com o jogo controlado e de repente aconteceram coisas tão estranhas que por respeito aos árbitros até tenho vergonha de as mencionar. Quem esteve no jogo viu e, felizmente, foi muita gente. O árbitro inventou uma expulsão, que foi uma vergonha, sendo o Patrão uma pessoa muito educada. Qualquer argumento que o árbitro tenha mencionado sobre esta expulsão é mentira. Depois temos um penálti claríssimo a nosso favor que não foi assinalado. Posso dizer que fomos empurrados para a I Divisão. Os senhores árbitros que me desculpem, mas esta equipa de arbitragem teve responsabilidade no resultado final e na nossa despromoção. Não houve verdade desportiva e todas as pessoas disseram que o resultado foi condicionado pelo árbitro.

Agora o objectivo é subir de novo à Honra?

Sim, da mesma forma que estávamos a trabalhar para colocar o clube no patamar mais alto do futebol distrital, queremos fazer um bom campeonato e subir de divisão. Sabemos que as equipas que vão competir connosco são melhores, têm excelentes treinadores e jogadores, mas vamos fazer o nosso trabalho e tentar ser felizes no final do campeonato.

Está a ser fácil construir o plantel?

Temos tido algum sucesso, somos um clube organizado e com alguma experiência no futebol distrital. Para já temos no plantel os jogadores que pretendemos e que também querem fazer esta caminhada connosco.

Por alguns nomes que têm saído na comunicação social a aposta é mesmo para subir...

Sim. O campeonato vai ser muito bem disputado, há muitas equipas nas mesmas

condições do que o Este FC e outras com mais apoios. As equipas de Braga têm vindo a ser muito desrespeitadas e com muito pouco apoio em comparação com as equipas de outros concelhos. Mas o objectivo é a subida de divisão.

Quais as metas da sua Direcção para a época 2023/24?

Dar continuidade ao excelente trabalho que temos vindo a desenvolver. A nossa equipa sénior desceu e nós sabíamos que isso poderia acontecer, no entanto também é verdade que foi a nossa melhor época ao nível da organização. Conseguimos melhorar as condições do nosso campo, na formação estamos a trabalhar muito bem, com excelentes resultados. As nossas equipas de futebol 11 disputaram as fases de subida e nos iniciados fomos campeões.

Na próxima época, o clube celebra meio século e temos preparado um conjunto de eventos para assinalar os 50 anos.

«Podemos lançá-lo para patamares mais altos»

Porquê a aposta em André Ducher?

O campeonato foi muito desgastante, tanto para o “mister” Filipe Silva, como para o “mister” Manaus. Ambos tiveram dedicação ao nosso clube, que nós muito reconhecidamente lhes agradecemos. No entanto, delineámos um caminho diferente para os próximos anos. A nossa aposta recaiu no “mister” Ducher, porque consideramos que o podemos lançar para os patamares mais altos do futebol distrital, pois temos muita confiança no nosso trabalho e nas escolhas que fazemos. Para além destes factores, também conhecemos muito bem o treinador e o tipo de liderança que exerce nas equipas que treina.



Duas mãos cheias de reforços

Plantel ainda não está fechado

A Direcção do Este FC contratou até ao momento 12 caras novas para o plantel, renovou com seis jogadores e promoveu um atleta júnior à equipa principal. No entanto, o plantel ainda não se encontra fechado, podendo a qualquer momento surgir mais novidades.



Plantel

Guarda-redes

- Rui Nascimento
- Rui Lopes (ex-Guisande)

Defesas

- Joca
- Xano
- Miguel Ribeiro (ex-júnior)
- Carriço (ex-Esporões)
- Galiano (ex-Pedralva)
- Fábio Lima (ex-Soarense)
- Huguinho (ex-Lanhas)

Médios

- Tó
- Nélson Fonte
- Aimar (ex- S. Mamede)
- Mário Silva (ex-Guisande)
- João Barreiros (ex-S. Mamede)
- Di Maria (ex-Soarense)

Avançados

- Pedro Ferreira
- Diogo Esteves (ex-Esporões)
- Matias (ex-Esporões)
- Mário (ex-S. Mamede)

FÁBIO PIMENTA

«Foi muito doloroso ficar de fora na final»

Fábio Pimenta ajudou o Vianense a subir à Liga 3



Fábio Pimenta viveu uma das melhores épocas da sua carreira futebolística. O avançado de 34 anos contribuiu com boas exibições e muitos golos (12) para a subida do Vianense à Liga 3. Para ser uma época perfeita apenas faltou mesmo o título de campeão nacional, que os vianenses deixaram fugir para o Atlético CP, na final disputada no Jamor.

«Merecíamos muito aquele troféu por tudo o que passámos durante o ano», disse o jogador, que devido a lesão viu o último jogo na bancada. «Foi dos dias mais tristes da minha carreira», confidenciou Fábio Pimenta, na entrevista ao nosso jornal.

Foi uma época desgastante mas muito produtiva?

Foi uma época muito positiva, atingimos os objectivos estabelecidos pelo clube. Conseguimos o primeiro lugar na fase regular e no play-off, onde já sabíamos que cada ponto ia ser crucial, entrámos com a mentalidade certa. Mesmo perdendo o primeiro jogo e empatando o segundo nunca deixámos de acreditar e fomos felizes.

E individualmente?

Foi igualmente muita boa. Os números não enganam. Penso que contribuí para

o sucesso da equipa. Mas isso apenas foi possível graças a todos os meus colegas, equipas técnicas e Direcção.

Qual o segredo para continuar a marcar tantos golos?

O segredo passa pela mentalidade que coloco todos os dias no trabalho. Independentemente da idade, todos os anos quero ser melhor e redefinir objectivos. Penso que passa por acreditar muito nas minhas capacidades.

E acreditaram sempre na subida ou houve algum momento em que duvidaram?

Tivemos um mau arranque de campeonato e toda a gente nos dava como projecto falhado, mas dentro do grupo e da estrutura sempre fomos unidos. Por isso, sabíamos que iríamos lá chegar porque a forma como toda a gente trabalhava e se empenhava só poderia ter um final feliz. Todos sabíamos o caminho e apenas tínhamos de acreditar no nosso trabalho. Acreditámos sempre.

Para ser uma época perfeita faltou o título de campeão?

Sem dúvida que faltou a conquista do título. Merecíamos muito aquele troféu por tudo o que passámos durante o ano. Aquele grupo merecia.

«Foi o dia mais triste da minha carreira»

Lesão afastou goleador da final no Jamor

Fábio Pimenta dificilmente vai esquecer o dia 11 de Junho de 2023, um dos «mais tristes» da sua carreira. O sonho de jogar uma final nacional no mítico Estádio do Jamor foi por água abaixo devido a uma lesão.

Como foi viver a final de fora?

A final do Jamor foi dos dias mais tristes da minha carreira. Estava a viver um sonho e fui

impedido de o realizar devido a uma lesão. É uma dor que ainda hoje não consigo digerir bem. Sempre sonhei ser campeão nacional e ainda por cima um jogo disputado no mítico palco do Jamor. Desde o início da época que estava confiante que seria este ano que iria desfrutar desse momento. Foi muito doloroso ficar de fora. Acredito que se tivesse disponível a história da final podia ser outra.



«É um desafio aliciante»

Avançado vai jogar no Trofense



Fábio Pimenta, natural de Barcelos, fez quase toda a formação no Santa Maria, exceptuando o último ano de júnior, em que jogou no Gil Vicente. Na época de 2005/06, estreou-se como sénior no emblema de Galegos Santa Maria e depois passou por vários clubes no futebol distrital e nacional. Na época passada participou em 31 jogos e marcou 12 golos no Campeonato de Portugal com a camisola do Vianense, clube que subiu à Liga 3.

Agora, Fábio Pimenta parte para um novo desafio no 18.º clube da sua já longa carreira de futebolista. «Assinei pelo Trofense até 2025. Já tinha sido abordado antes de acabar a época para ingressar no clube na II Liga. Depois acabaram por descer e voltaram a falar comigo. É um desafio aliciante para os próximos dois anos. E a minha vida e a carreira sempre foram isso: desafios. Por isso decidi aceitar», disse o atacante ao nosso jornal.